

HEMIMELIA RADIAL INTERCALAR PREAXIAL UNILATERAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Juliana Cantarelli¹; Isabela Kuss da Silva¹; Giovana Scussiatto de Souza¹; Jéssica Kelly Fernandes¹; Cacimar Teresinha de Castro Moraes²; Milton Mikio Morishin Filho³

Palavras-chave: Agenesia. Anormalidade congênita. Rádio

Introdução

Hemimelia é uma anomalia congênita caracterizada pela ausência parcial ou total de ossos pareados (Paula et al., 2012), podendo manifestar-se de forma uni ou bilateral, sendo a primeira mais frequente. É uma doença rara e geralmente observada logo após o nascimento. Acomete principalmente os ossos do rádio, tíbia e ulna (Thrall, 2010). Em cães, a agenesia mais comum é a radial. Pode ser classificada como intercalar, quando houver ausência parcial ou total de um osso intermediário, ou terminal quando acometer ossos intermediários e distais (Peres et al., 2013). A hemimelia ainda pode ser considerada transversa, quando houver ausência de elementos esqueléticos distais, ou longitudinal, referindo-se a perdas manifestadas paralelamente ao eixo longo do membro. Para rádio e ulna há também outra classificação denominada pré-axial e pós-axial, que consiste na ausência do osso medial e lateral, respectivamente (Ferreira et al., 2013). A etiologia é considerada genética, ambiental ou uma combinação dos dois fatores (Peres et al., 2013). As anormalidades genéticas que causam deficiência dos membros estão relacionadas com herança autossômica dominante, contudo outras causas como herança autossômica recessiva e aberrações cromossômicas devem ser analisadas (Carnevali et al., 2011). Além disso, compressão intra-uterina, radiação, uso de vacinas e agentes teratogênicos durante a gestação são sugeridas (Slatter, 2003). O animal com agenesia radial apresentará deformidade angular do membro acometido, com limitações de flexão e extensão ao nível de cotovelo e carpo, resultando em ambulação comprometida (Slatter, 2003). O diagnóstico definitivo é obtido através da radiografia, na qual se detecta ausência parcial ou total do osso e desvios angulares, podendo também avaliar as articulações proximais e distais (Campos et al., 2014). A cirurgia é uma opção de tratamento, além da terapia conservadora baseada principalmente em fisioterapia e talas. O objetivo deste trabalho é documentar um caso de hemimelia em um cão atendido no Hospital Veterinário Ecoville – Curitiba/PR, visto que existem poucos relatos na literatura veterinária.

Relato de Caso

Foi atendido um cão, adulto, da raça Rotweiller, sem histórico regresso, com dificuldade de locomoção e sustentação do corpo em estação. Durante o exame físico, observou-se desvio

1 Medicina Veterinária – UTP

2 M.V MSc. Hospital Veterinário Ecoville-Curitiba/PR

3 Prof. Adj. Curso de Medicina Veterinária – UTP

em varo do membro torácico direito com contratura em flexão das articulações interfalangianas e atrofia muscular. O paciente foi encaminhado para avaliação radiográfica do membro afetado, sendo constatada ausência da porção medial do rádio e desvio em varo da articulação carpo-radio-ulnar. O paciente foi diagnosticado com hemimelia radial intercalar preaxial unilateral e, diante disso, foi proposta a osteotomia corretiva, porém a proprietária não autorizou o procedimento, optando por tratamento conservador.

Discussão

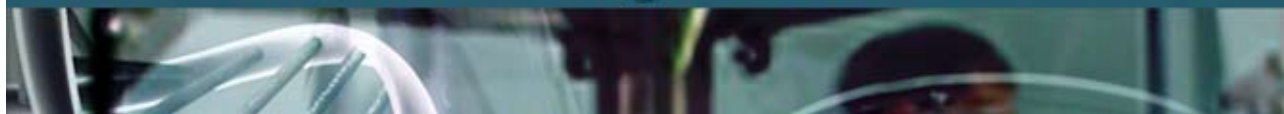
A literatura cita a hemimelia como uma doença incomum em cães e gatos (Ferreira et al., 2013) em contrapartida, casos envolvendo a doença estão sendo relatados todo ano. É provável que essa condição ocorra com maior frequência, porém os animais afetados provavelmente morrem, são eutanasiados ou simplesmente não são relatados. No presente caso, o paciente foi diagnosticado com hemimelia radial intercalar preaxial unilateral, que é considerada pela literatura como a forma mais comum em cães. Em casos mais raros, quando há comprometimento bilateral, Slatter (2003) menciona que pode ser necessário realizar a eutanásia. Em contrapartida, Ferreira et al. (2013) afirmam que não existe essa necessidade, pois o tratamento proporciona ao animal uma boa qualidade de vida. As correções cirúrgicas podem resultar em uma melhora da função dos membros (Paula et al., 2012). Contudo, quando o paciente já está adaptado à doença, pode ser feito apenas o tratamento conservativo (Campos et al., 2014). No caso em questão foi proposta a osteotomia corretiva para proporcionar ao paciente o uso satisfatório do membro, todavia a proprietária preferiu adotar o método de tratamento conservativo realizando apenas fisioterapia. O animal não obteve sucesso em seu tratamento.

Conclusão

Na presente situação não foi possível estabelecer a causa exata da afecção, pois além das escassas informações sobre o paciente, fatores genéticos, ambientais e inclusive uma junção dos mesmos podem estar envolvidos. A radiografia foi um elemento fundamental para o diagnóstico conclusivo da doença. O tratamento cirúrgico é eficiente, mas pode ser substituído pelo conservativo quando o animal estiver adaptado à doença ou quando o proprietário não autorizar a intervenção cirúrgica.

Referências

- CARNEVALI, T.R.; CARAPETO, L.P.; RAUSCH, S.F. et al. Hemimelia em felinos: relato de quatro casos In: CONGRESSO MEDVEP DE ESPECIALIDADES VETERINÁRIA, 2011, Curitiba. Medvep, 2011.
- CAMPOS, G.F.; ESMANHOTO, G.F.; CRUZ, G.M. et al. Hemimelia radial bilateral em um gato – relato de caso. In: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM VETERINÁRIO, 2014, Belo Horizonte.



FERREIRA, A.; LEITE, J.; SILVA, G. et al. Radiodiagnóstico de agenesia, bilateral, da diáfise umeral e agenesia, bilateral, de ulna em felino doméstico (*Felis catus domesticus*) – relato de caso. 2013.

PAULA, V.V.; FILGUEIRA, K.D. Hemimelia radial em um exemplar da espécie felina. Archives of Veterinary Science, v. 17, p. 261-263, 2012.

PERES, T.P.; RUIZ, T.; CAMPOS, W.N. et al. Hemimelia bilateral de rádio em canino - relato de caso. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 34, p. 2381, 2013.

SLATTER, D. Textbook of small animal surgery. 30 ed. Philadelphia: Elsevier Science, 2003. 1984-96 p.

THRALL, D.E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária, 5ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2010. 272 p.